Cesárea em Equinos — técnicas cirúrgicas, complicações pré e pós-parto e tetania puerperal

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Dominique Pereira De Oliveira Alves
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A cesariana em éguas é uma cirurgia que costuma ser indicada quando há distocia que não pode ser resolvida com manobras normais, como quando o potro está mal posicionado ou o tamanho dele não permite a passagem pelo canal de parto. Essa cirurgia pode ser feita com a égua deitada (decúbito lateral) ou em pé (standing), dependendo do estado do animal e da experiência da equipe (SILVA, 2014). Escolher a técnica correta e controlar bem a anestesia é fundamental para aumentar as chances de sobrevivência do potro e da mãe (GANDINI et al., 2021). Além disso, é importante ficar atento a problemas metabólicos após o parto, como a tetania puerperal, que pode afetar a recuperação e a lactação (ROMÃO et al., 2017).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar as técnicas cirúrgicas de cesárea em equinos e discutir os principais problemas que podem ocorrer antes e depois do parto, destacando também a tetania puerperal e seu manejo clínico (GANDINI et al., 2021; SILVA, 2014).

Material e Métodos

Este estudo foi feito a partir de uma revisão da literatura científica em português sobre cesariana em éguas e complicações periparto. Foram selecionados relatos de caso e estudos retrospectivos publicados em periódicos nacionais. Os artigos escolhidos abordam técnicas cirúrgicas (decúbito lateral e standing), manejo anestésico, complicações e resultados maternos e neonatais (SILVA, 2014; GANDINI et al., 2021; ROMÃO et al., 2017). A análise foi feita de forma comparativa, resumindo os achados mais importantes e relacionando-os à prática clínica.

Resultados e Discussão

As técnicas de cesariana em éguas mais citadas são a laparohisterotomia com a égua deitada e a cesariana em estação. Quando a égua é anestesiada e colocada deitada, o cirurgião consegue controlar melhor a cirurgia, reduzindo riscos de complicações imediatas, como sangramento e deiscência da sutura. Já a cirurgia em pé diminui alguns riscos anestésicos, mas exige experiência da equipe (SILVA, 2014). A escolha depende do tempo

que a distocia já está ocorrendo, da condição da égua e da estrutura disponível (GANDINI et al., 2021).Após o parto, a égua pode apresentar hemorragia, infecção uterina, deiscência da parede abdominal e íleo, sendo necessário acompanhamento próximo, antibióticos quando indicados e analgesia adequada (SILVA, 2014). A tetania puerperal, embora rara, é uma complicação que deve ser observada: ela ocorre devido à baixa concentração de cálcio no sangue e pode causar tremores, tetania e até colapso. O tratamento envolve administração de cálcio IV e suporte clínico adequado (ROMÃO et al., 2017).

O prognóstico depende de intervenção rápida, técnica escolhida e suporte pós-operatório. Protocolos bem definidos e equipes treinadas aumentam as chances de sucesso, e o acompanhamento de distúrbios metabólicos no pós-parto, como a hipocalcemia, é essencial (GANDINI et al., 2021).

Conclusão

A cesariana em éguas é uma alternativa importante em casos de distocia grave. Escolher a técnica correta, controlar bem a anestesia e monitorar complicações pós-parto, incluindo tetania puerperal, é fundamental para garantir a recuperação da mãe e do potro (ROMÃO et al., 2017; SILVA, 2014).

Referências

1. GANDINI, J. C.; RIBEIRO, M. G.; MÜLLER DE SOUZA, D. M.; MARTINS, L. S. A.; MOTTA, R. G. Distocia em éguas – Estudo retrospectivo de cinco casos. Anais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, 2019–2021.
2. SILVA, J. R. Cesarianas em égua – relato de caso. Revista Veterinária, 2014.
3. ROMÃO, F. T. N. M. A.; SARTORI, C. A.; INÁCIO, R. B.; et al. Tetania da lactação da égua: relato de caso. Ciência Animal, 201